

FACULDADE SANTA LUZIA
CURSO DE ENFERMAGEM

DIOLINDA GAMA NASCIMENTO

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PINDARÉ MIRIM - MARANHÃO**

SANTA INÊS - MA
2023

DIOLINDA GAMA NASCIMENTO

**PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA
NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PINDARÉ MIRIM - MARANHÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Bacharelado em Enfermagem.

Orientador(a): Especialista Gracilene Oliveira da Silva

SANTA INÊS - MA

2023

N244p

Nascimento, Diolinda Gama.

Percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência nas Unidades Básicas de Saúde de Pindaré - Maranhão. / Diolinda Gama Nascimento. – 2023.

45p.:il.

Orientador (a): Prof.^a Esp. Gracilene Oliveira.

Monografia (Graduação) – Curso de Bacharelado em Enfermagem, Faculdade Santa Luzia – Santa Inês, 2023.

1. Enfermeiro. 2. Gravidez na adolescência. 3. Pré-natal. I. Título.

CDU: 616.6

CRB/MA 796

DIOLINDA GAMA NASCIMENTO

PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS FRENTE À GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Santa Luzia, como parte dos requisitos para a obtenção do título de graduado em Bacharelado em Enfermagem.

BANCA EXAMINADORA

Prof. (a). Especialista Gracilene Oliveira

Prof. (a) Titulação nome do professor (a)

Prof. (a) Titulação nome do professor (a)

Aprovado em_____ de _____ de_____

AGRADECIMENTOS

As palavras que defino, são gratidão, honra e glórias a Deus, por ter me conduzido durante todo o percurso da minha graduação, pois sem ele não teria chegado até aqui.

Agradeço ao meu esposo Newton Ferreira que incansavelmente me auxiliou, incentivou e apoiou abraçando esse sonho como se fosse dele.

Agradeço aos meus filhos Arthur e Cristiano pelo companheirismo e apoio.

Agradeço a minha querida mãe Enide Gama e todos os meus irmãos, pelo apoio e ajuda durante está trajetória.

Agradeço a minha orientadora Gracilene Oliveira, pelas instruções, dedicação e pelo suporte ofertado, durante toda a execução deste trabalho, meu muito obrigada.

Agradeço a Irmã Nonata pelas orações intercessórias, força e incentivo durante este período de graduação.

Agradeço a irmã Ana Rita, ao meu Pastor Joabe, a missionária Loide e a todos os irmãos que me apresentaram em oração, no decorrer deste período importante da minha vida.

Agradeço a minha amiga Vanessa do início ao término da graduação que sempre esteve ao meu lado, e a sua mãe dona lolanda, que sempre me recebeu em sua casa com carinho, durante esta trajetória de vida.

Agradeço a amiga Tamara, que sempre me incentivou e apoiou, na realização deste sonho.

Agradeço a amiga Roselia pela compreensão, parceria, incentivo e ajuda durante toda está trajetória de vida.

Agradeço ao meu enfermeiro Izidorio Moreno pela compreensão e parceria durante está trajetória de vida.

Agradeço a Irmã Raquel, que contribuiu do início ao término da faculdade, de maneira eficaz, durante este percurso realizado.

Agradeço ao meu amigo Valtinho, na execução deste trabalho durante a conclusão, na parte técnica.

Agradeço aos companheiros e amigos de equipe durante a graduação, Dionísio, Edineide, Martynha, Nildener e Ronei, pois obtive conhecimentos importantes e diferenciados na companhia de cada um.

Agradeço a todos os colegas de turma, pelos momentos vivenciado, durante a graduação.

Agradeço a minha enfermeira Clenilce Shirlle, pela compreensão, parceria e conhecimentos repassados.

Agradeço as amigas de trabalho Dayse e Juliene pela compreensão, parceria e ajuda durante este período de graduação.

Agradeço a todos os enfermeiros de Pindaré Mirim-MA, onde realizei a minha pesquisa de campo e fui acolhida com carinho, sem nenhuma dificuldade para executar a pesquisa. Enfim agradeço a todos que de alguma forma me ajudaram de maneira direta ou indiretamente.

NASCIMENTO, Diolinda Gama. **Percepção dos Enfermeiros frente à gravidez na adolescência nas Unidades Básicas de Saúde de Pindaré Mirim - MA.** 2023. 44 páginas. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Faculdade Santa Luzia, Santa Inês, 2023.

RESUMO

Introdução: A gestação na adolescência e/ ou a gravidez indesejada é considerada em uma faixa etária específica dos 12 aos 19 anos, assim sendo, diante da complexidade de fatores, é considerada de alto risco, sendo o elemento de maior concentração de agravos à saúde materna e de complicações perinatais. O papel do profissional de saúde na assistência aos adolescentes, é de promover ações interdisciplinares de educação sexual. Objetivo, analisar a percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência. Material e métodos. Trata-se de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e quantitativo. A coleta de dados ocorreu em Maio de 2023, através de um interrogatório com uma amostra de 12 bacharel em enfermagem que atuam nas Unidades Básicas de Saúde em Pindaré Mirim – MA.

Palavras-chave: Enfermeiros; gravidez na adolescência; pré-natal.

NASCIMENTO, Diolinda Gama. **Nurses' Perception Of teenage pregnancy in basic health units in Pindaré Mirim – Ma.** 2023. 44 páginas. Completion of course work (Graduation in Nursing) – Faculdade Santa Luzia, Santa Inês – Ma, 2023.

ABSTRACT

Introduction: Pregnancy in adolescence or unwanted pregnancy is considered in a specific age group from 12 to 19 years old, therefore, given the complexity of factors, it is considered high risk, being the element with the highest concentration of harm to maternal health and perinatal complications. The health professional's role in assisting adolescents is to promote interdisciplinary sex education cátions. Objetivei, to analyze the perception of nurses regarding teenage pregnancy. Material and methods. This is a qualitative and quantitative field research. Data collection took place in May 2023, through an interrogation with a sample of 12 bachelors in nursing who Work in the Basic Health Units in Pindaré Mirim - MA.

Keywords: Nurses; Pregnancy; Pregnancy in adolescence; Prenatal.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APS	Atenção Primária à Saúde
ACS	Agentes Comunitários de Saúde
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
ESF	Estratégia de Saúde da Família
DF	Distrito Federal
IST	Infecções Sexualmente Transmissíveis
MA	Maranhão
MAC	Método Anticoncepcional
SHG	Síndrome hipertensiva da gravidez
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNFPA	Fundo de População das Nações Unidas

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Percepção atribuída quanto à gravidez na adolescência.....	24
Gráfico 2- Os motivos que levaram as adolescentes a engravidarem.....	26
Gráfico 3- Enfermeiros Especialista em Saúde da Família.....	27
Gráfico 4- Assistência de enfermagem a adolescentes grávidas.....	28
Gráfico 5- Assistência a adolescentes grávidas.....	29
Gráfico 6 – Diferenças entre atender mulher grávida e adolescente grávida.....	31
Gráfico 7- Melhoria da assistência a adolescente grávida, considerando o pré-natal e parto.....	32
Gráfico 8 – Acessibilidade de métodos contraceptivos.....	33
Gráfico 9 – Informações sobre como prevenir uma gravidez indesejada na adolescência é o suficiente.....	34
Gráfico 10 – Rede de acolhimento com outros profissionais para essas adolescentes.....	35

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 OBJETIVO GERAL	14
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	14
3. REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 O QUE É GRAVIDEZ?	15
3.2 CUIDADOS NO PRÉ-NATAL	16
3.3 A IMPORTÂNCIA DO PRÉ-NATAL.....	18
4 METODOLOGIA	21
4.1 TIPO DE ESTUDO	21
4.2 PERÍODO E LOCAL DA PESQUISA	21
4.3 POPULAÇÃO	21
4.4 AMOSTRAGEM	21
4.5 CRITÉRIOS DE SELEÇÃO	22
4.5.1 - INCLUSÃO	22
4.5.2 - NÃO INCLUSÃO	22
4.6 COLETA DE DADOS	22
4.7 ANÁLISE DE DADOS.....	22
4.8 ASPECTOS ÉTICOS.....	23
4.8.1 RISCOS.....	23
4.8.2 BENEFÍCIOS.....	23
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	24
6 CONCLUSÃO	37
REFERÊNCIAS.....	39
APÊNDICE.....	43

1 INTRODUÇÃO

A iniciação sexual prematura tem se tornado recorrente, não raro, sob circunstâncias sociais inadequadas, seguida por vezes, de gestação precoce na adolescência. Deste modo, a maternidade antecedente é considerada um contratempo de saúde pública que provoca impactos deletérios nos indicadores de saúde Chagas (2021).

A gravidez na adolescência e/ou a gravidez indesejada é considerada em uma faixa etária específica, dos 12 aos 19 anos, assim sendo é tema de debate em muitos seguimentos principalmente na saúde onde se observa uma grande necessidade de subsídios para intervenções dos enfermeiros lidam diariamente com esta situação Cavalcanti (2017).

Segundo Oliveira (2022), destacam que a atividade sexual na adolescência é iniciada cada vez mais precoce. Estudos revelam que a idade média do início da vida sexual, no ano de 1994, era de 16 anos entre as mulheres. Mas em 1998, houve declínio de idade, passando para uma faixa etária de 15 anos. Ademais, observa que esta prematuridade da vivência sexual está aliada ao crescente número nos índices de gestações na adolescência. Considerando este fato tanto no Brasil quanto em muitos outros países um dos maiores problemas de bem-estar e equilíbrio físico, mental e psicológico.

A gravidez nesse momento de vida oferece implicações desenvolvimentais tanto para o pubescente quanto para aqueles envolvidos nessa situação. A literatura tem tratado a gestação na adolescência como um contratempo de saúde pública, especialmente pelo fato de propiciar riscos ao desenvolvimento da criança gerada e da própria adolescente gestante Santiago (2019).

A gestação na adolescência, pela complexidade de fatores, é considerada de alto risco, sendo o elemento de maior concentração de agravos à saúde materna e de complicações perinatais. O impacto da gravidez sobre a mortalidade materna e neonatal demonstra haver maior incidência de complicações durante a gestação, o parto e o puerpério de adolescentes, tais como baixo peso ao nascer, pré-eclâmpsia, abortamento espontâneo, restrição de crescimento intrauterino, diabetes gestacional, sofrimento fetal intraparto, parto prematuro, partos por cesárea com aumento de deiscência de suturas, dificuldade de amamentação e mortalidade neonatal Pereira (2019).

A assistência que ocorre durante o pré-natal é um conjunto de cuidados voltados ao bem-estar da mãe e do feto que possibilita adequadas ações e instruções para que a adolescente possa viver a gestação e o parto de forma positiva e enriquecedora, evitando ou tratando a maior parte dos problemas de saúde das gestantes através das consultas no pré-natal. O auxílio durante o pré-natal permite atingir gestantes com intervenções múltiplas, que podem ser vitais para o bem-estar da mãe e do bebê Santos (2020).

O papel do profissional na assistência aos adolescentes, é de promover ações interdisciplinares de educação sexual, despertando o interesse de ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre a prática sexual mais responsável e segura. Na ESF, o enfermeiro é um profissional de fundamental importância para o desenvolvimento de ações junto aos adolescentes, seu trabalho fundamenta-se principalmente no monitoramento das condições de saúde; no levantamento e monitoramento de problemas no exercício de uma prática de enfermagem comunicativa Santos (2020).

Este trabalho teve como objetivo analisar percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência, compreendendo a importância do apoio durante esta fase demonstrando a relevância da assistência. Portanto, para alcançar esse objetivo será realizada uma pesquisa de campo, com enfermeiros de Estratégia de Saúde da Família (ESFs) da cidade de Pindaré Mirim MA.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Analisar a percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência nas Unidades Básicas de Saúde de Pindaré Mirim-MA.

2.2 Objetivos específicos

- Abordar a qualificação da atenção e postura do enfermeiro;
- Analisar a atenção integral direcionada às adolescentes e as mudanças biopsicossociais pelas quais elas passam neste momento de sua vida; e
- Ressaltar a importância da assistência oferecida pelos enfermeiros a adolescentes grávida.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 O que é gravidez?

A gestação é o período de tempo em que se desenvolve o embrião no útero materno, desde a fecundação até o nascimento. É um período de transformações biopsicossociais, onde a mulher passa por alterações psicológicas e transformações em seu organismo Barroso (2016).

Considerada como um fenômeno fisiológico, na maioria dos casos a gestação evolui sem complicações, porém, uma pequena quantia de gestantes é considerada de alto risco por sofrerem algum agravo ou terem características peculiares, com maiores possibilidades de evolução adversa Barroso (2016).

A gravidez é um período de grandes transformações para a mulher. Seu corpo se modifica e seus níveis de hormônios se alteram para a manutenção do feto. Por isso a faixa etária ideal para a mulher ter filhos varia entre os vinte e os trinta anos de idade. Se a gravidez ocorrer durante a adolescência, certamente pode trazer complicações nesse período gestacional, pois até dois anos após a primeira menstruação, ainda não se têm o tamanho ideal da bacia ou mesmo a altura adulta e o aparelho reprodutor da adolescente não está totalmente desenvolvido para poder gerar um bebê Amaral (2014).

A gestação é um período de transformações pessoais, fisiológicas, psicológicas e sociais no ciclo da vida da mulher. A gravidez representa um desafio complexo, pois questiona a própria identidade e conceito pessoal da mulher no seu processo de adaptação a uma nova condição e papel de ser mãe. Cada mulher vivencia a gestação de forma singular e as mudanças decorrentes desta, pois é um ser único Moura (2020).

Segundo Moura (2020) destacam a maternidade como fenômeno multidimensional e que pressupõe diversas mudanças fisiológicas, sociais, comportamentais e psicológicas que variam em uma ampla faixa, conforme também com expectativas socioculturais, grupo de 2020 edição econômica.

Moura (2020) ressalta que a gestação na adolescência não é um fenômeno homogêneo, depende do contexto social em que a gestante vive. Haja vista, a definição da gestação pode ter diferentes contornos, assim como o impacto dessa experiência de vida no desenvolvimento da jovem. Nesse sentido, é importante considerar os fatores que levaram as adolescentes a vivenciarem a maternidade

precocemente, tal como as expectativas, e compreendê-las como sujeitos de direitos e deveres, além de analisar os aspectos sociais, culturais e econômicos em que essas adolescentes estão inseridas.

As consequências indesejáveis da gravidez nesse momento da adolescência não são basicamente biológicas, mas, sobretudo as psicossociais, culturais e econômicas. Atualmente, essa faixa etária passou a ser considerada como período para a atividade escolar e para preparação profissional no contexto de dependência familiar, tanto econômica quanto emocional. Quando ocorre a gravidez a jovem tem de realizar, de uma só vez, tantos ajustes exigidos por esse novo estado quanto os exigidos pela adolescência. E, naturalmente, quanto mais a ocorrência da gestação, maior a sobrecarga de conflitos a serem elaborados Alves (2021. p.8).

A gravidez na Adolescência vem sendo tratado como um problema de saúde pública, tanto por trazer riscos para a criança gerada quanto para a adolescente gestante Silva *et al* (2020). Em estudo realizado com adolescentes brasileiros diz que esses tem iniciado a vida sexual cada vez mais cedo e com maior número Silva *et al* (2020). Apesar de essa situação ocorrer em todas as classes sociais, ainda assim ocorre em maior parte nas classes menos favorecidas e com baixa escolaridade. Outros fatores como a diminuição da idade da menarca e a primeira relação sexual colaboram para o aumento dessas taxas Silva *et al* (2020).

Neste contexto Alves *et al* (2021) enfatizam a necessidade e a relevância de uma educação ⁶ à prática sexual no fase da adolescência, pois esta promove os valores e princípios que irão moldar as gerações futuras para uma maneira de estar na vida" mas confiante, positiva, segura, como também, mais ativa e participante. Enfocam a questão do planejamento familiar como uma importante atividade de saúde, cujo objetivo é proporcionar aos adolescentes informações e meios necessários para que possam decidir de forma livre e consciente o melhor método de prevenir a gravidez indesejada assim como as DST.

3.2 Cuidados no pré-natal

A assistência durante o pré-natal a gestante é acolhida e conduzida por meio da assistência de uma equipe multiprofissional de saúde, que realiza ações que visam prepará-la para vivenciar a gestação e a parição com tranquilidade e saúde Dias (2018).

Conforme Dias (2018) a atuação do enfermeiro é importante no pré-natal, assim, é imprescindível que este profissional tenha habilidades para atender as

carências da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal com conhecimentos adequados e atualizados, de forma a oferecer uma assistência eficaz.

Os enfermeiros desempenham uma função fundamental em relação à orientação na consulta da gestante no pré-natal, assim sana as dúvidas, mantém a mulher orientada quanto à importância das consultas e exames necessários na gestação. Neste sentido, o profissional precisa realizar ações de maneira eficaz, resguardando a gestante de negligências, imperícias e imprudências, atuando de forma ética e responsável, para assegurar o nascimento de um conceito saudável Dias (2018.p.3).

O atendimento durante o pré-natal consiste no acompanhamento de todo o processo gravídico-puerperal, que compreende fatores como, o respeito aos sentimentos, necessidades e valores culturais da gestante, a disposição e o apoio dos profissionais, e a percepção durante as consultas, considerando, além dos 16 aspectos biológicos, as transformações físicas, sociais, e emocional da gestante Barroso (2016).

O principal objetivo da atenção pré-natal e puerperal é acolher a mulher desde o começo da gestação, assegurando, ao fim da gestação, o nascimento de uma criança saudável e a garantia do bem-estar materno e neonatal" Barroso (2016). O período pré-natal é uma época de muito aprendizado onde a gestante é preparada, física e psicologicamente para o momento do parto e para a maternidade Barroso (2016).

Para Barroso (2016) as principais finalidades do pré-natal são a prevenção, identificação e/ou correção de possíveis complicações gestacionais, além de orientar e preparar a gestante para a gestação, parto, puerpério e cuidados com o bebê. Torna-se ainda, um momento favorável de proporcionar apoio emocional e psicológico ao companheiro e à família, na intenção de que estes se envolvam com o processo gravídico-puerperal da gestante.

O atendimento pré-natal visa assegurar que cada gestação culmine no parto de um recém-nascido saudável, sem prejuízos ao bem-estar da mãe. Consiste, em resumo, em uma tríade: 1. Prevenir, identificar e/ou corrigir as anormalidades maternas ou fetais que afetam adversamente a gravidez, incluindo os fatores sócio-econômicos e emocionais, bem como os médicos e/ou obstétricos; 2. Instruir a paciente no que diz respeito à gravidez, a expulsão, parto, atendimento ao recém-nascido, bem como aos meios de que ela pode se valer para melhorar sua saúde; 3. Promover um suporte psicológico adequado por parte do seu companheiro, sua família e daqueles que a tem sob seu cuidado, especialmente na primeira gravidez,

de modo que ela possa ser bem-sucedida na sua adaptação à gravidez e diante dos desafios que enfrentará ao criar uma família Cavalcanti (2017).

As condições da assistência prestada à gestante, por meio do pré-natal, juntamente com a assistência ao parto e ao recém-nascido, podem contribuir efetivamente para que os coeficientes de morbimortalidade infantil sejam reduzidos Cavalcanti (2017).

Em uma situação gestacional, o atendimento adequado pode reduzir riscos, com atenção especial às adolescentes na faixa etária entre 10 e 14 anos, pois gestantes nessa faixa apresentam maiores riscos materno-fetais. Quando as mesmas recebem atenção qualificada, os resultados se aproximam daqueles da população em geral Melo (2021). Conforme um estudo transversal realizado em Feira de Santana - BA, foi evidenciado que, o risco de parto pré-termo aumentava com a diminuição da idade materna, podendo chegar a um risco relativo de 10 vezes mais em mulheres até 16 anos de idade Melo (2021).

Quando a gestante acompanhada é adolescente, esse olhar profissional precisa estar sensibilizado com o objetivo de evitar as complicações decorrentes da gestação na adolescência, que dentro do ponto de vista biológico, citam-se maiores incidências de síndrome hipertensiva da gravidez (SHG), anemia, diabetes gestacional, complicações no parto, determinando aumento da mortalidade materna e infantil. É importante notar que alguns estudos têm demonstrado aumento na incidência de intercorrências pré-natais, intraparto, e pós-parto entre gestantes adolescentes Oliveira (2019, p.2).

A atenção humanização é necessária como meio de resgate ao respeito no atendimento à gestante, assim, é imprescindível que prestar cuidado humanizado seja uma finalidade de toda a equipe de enfermagem. No período da gravidez I, o profissional precisa enfatizar as orientações às gestantes, por meio da educação em saúde, de maneira que estejam claras as alterações ocorridas no corpo e mente em função da gravidez. Sabe-se que este é um período delicado, onde há por meio da maioria das mulheres e da família uma grande expectativa em torno da gestação Dias (2018).

3.3 A importância do pré-natal

A importância do pré-natal é destacada por Araújo (2022) como:

O atendimento pré-natal é um dos componentes mais importantes na atenção à saúde da mulher, pois graças a ela podemos realizar práticas rotineiras no período gravídico-puerperal que está relacionado ao êxito nos desfechos perinatais. O apoio durante o pré-natal resulta em consultas acolhedoras, informações educativas e preventivas, detecções precoces das situações de

perigo e patologias para se estabelecer vínculo entre todos os serviços que estão envolvidos desde o local da assistência ao local do parto Araújo (2022. p.2).

O enfermeiro é o profissional mais próximo da gestante durante o período gravídico. Através da consulta de enfermagem, ele consegue acompanhara evolução, os desafios e dificuldades durante a gestação. A adolescente gestante quando bem acompanhada na gravidez, aceita melhor a nova fase, como afirma alguns autores Cavalcanti (2017).

É de suma importância que o acompanhamento das gestantes adolescentes seja diferenciado, feito por profissionais sensibilizados em relação às suas condições específicas. Elas têm mais chances de desenvolver riscos materno-fetal, principalmente as da faixa etária entre 10 a 14 anos, em que quando há uma assistência qualificado os resultados chegam perto dos obtidos pela população em geral. As condições de vida e a pressões psicológicas podem tardar na demora do início do pré-natal e na baixa adesão as consultas. É importante também que o companheiro da gestante participe das consultas sempre que possível Araújo (2022.p.3).

Para Dias (2018) o acompanhamento é essencial pois a gestante se prepare para ser mãe, e é por meio das consultas e outras ações desenvolvidas no contexto da Unidade Básica (UBS) que a gestante é acompanhada quanto ao desenvolvimento de sua gestação e as condições do bebê. Haja vista, a assistência da equipe de enfermagem pode ser considerada como uma ferramenta para a prevenção de complicações clinicas e obstétricas no decorrer da gestação e parto.

Os enfermeiros desempenham uma função fundamental em relação à orientação na consulta da gestante no pré-natal, assim sana as dúvidas, mantêm a mulher orientada quanto à importância das consultas e exames necessários na gestação. Neste sentido, o profissional necessita realizar ações de maneira eficaz, resguardando a gestante de negligências, imperícias e imprudências, atuando de forma ética responsável, para assegurar o nascimento de um conceito saudável (...) Diante dessas considerações, vale apenas ressaltar que as ações do enfermeiro são importantes na gravidez, uma vez que por meio da assistência prestada, é possível identificar intercorrências precocemente e monitorar as gestantes que se encontram em situações de riscos. Além disso, as gestantes podem se sentir mais acolhidas diante das descobertas advindas em cada semana de gestação. Proporcionando assim, uma gravidez mais segura Dias (2018. p.3).

O Enfermeiro surge nesse cenário de conflitos e tensões, não apenas como membro da enfermagem que executa suas tarefas assistenciais, durante a gestação, parto e pós-parto, mas também, como um profissional com competências para ajudar e direcionar a adolescente diante dos conflitos que envolvem o período gravídico. Torna-se imperativo um agir ético que envolva também a família, suprindo não apenas a carência de cuidado biológico e psicossocial; assim, surgem outros profissionais da

área da saúde e da educação que podem somar esforços para atender, de forma mais integral, à jovem e sua família Rodrigues (2014).

4 METODOLOGIA

4.1 Tipo de Estudo

O presente trabalho se desenvolverá na forma de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo e quantitativo. A pesquisa de campo, conforme Sousa (2020) consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem espontaneamente, na coleta de dados a eles referentes e no registro de variáveis que presumimos relevantes, para analisá-los.

Segundo Sousa (2020), a pesquisa qualitativa é compreendida como um conjunto de ações que visam novas descobertas e estudos em uma determinada área, consistindo em um processo metodológico de investigação, recorrendo a procedimentos científicos para encontrar respostas para um problema. A pesquisa é definida como um procedimento racional e sistemático, cujo objetivo é proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados.

Evidentemente, a pesquisa de abordagem quantitativa tem a finalidade prioritária de, por exemplo, estabelecer dados numéricos, estatísticos, sobre determinado fenômeno social Brito (2021).

4.2 Período e Local da pesquisa

A pesquisa será realizada no primeiro semestre do ano 2023, no município de Pindaré Mirim- MA. Para o levantamento de dados e contato com o público alvo, será estabelecida uma parceria com a Secretaria Municipal de Saúde.

4.3 População

A pesquisa será desenvolvida com enfermeiros que atuam nas estratégias de saúde da família na cidade de Pindaré Mirim – MA.

4.4 Amostragem

Os profissionais que participarão da pesquisa, serão selecionados a partir do processo de amostragem adotando 95% do nível de significância e 5% de erro para cálculo amostral.

Estes profissionais serão previamente contatados, após a autorização da Secretaria Municipal de Saúde e receberão o convite para participar da pesquisa. portanto a amostra é classificada como por conveniência.

4.5 Critérios de Seleção

4.5.1 - Inclusão

Para este trabalho, priorizou-se pela utilização de enfermeiros que estejam direta ou indiretamente relacionados com as atividades assistências de pré-natal ás adolescentes grávidas.

Assim, optou-se por escolher profissionais que atuam nas linhas de frente com esse público alvo com vínculo profissional superior a 1 ano.

4.5.2 - Não inclusão

Não participarão da pesquisa enfermeiros afastados dos seus vínculos profissionais na rede municipal de saúde da cidade de Pindaré - Mirim.

4.6 Coleta de dados

O trabalho será iniciado estabelecendo-se contato com a Secretaria Municipal de Saúde, assim que explanar o que será desenvolvido, solicitar autorização para contatar os profissionais que atuam nas estratégias de saúde da família do município e também conhecer um pouco da realidade, dos atendimentos prestados e da estrutura da Saúde Municipal de Pindaré Mirim /MA.

Posteriormente, será elaborado um questionário do Google Forms, que será utilizado como ferramenta para conhecimento e compreensão da realidade dos Enfermeiros que atuam na assistência de pré-natal a adolescentes no município. Este questionário contará com 10 questões de múltipla escolha. Estas questões buscarão contemplar a realidade e o contexto de atuação dos enfermeiros, como as UBS's, ESFs, de Equipes de Enfermagem tanto no que tange a situação que foi vivenciada, quanto no que diz respeito sobre a visão de cada um dos participantes a assistência prestada a adolescentes gestantes.

4.7 Análise de dados

As respostas recebidas serão analisadas no Microsoft office Excel, 2010. Os dados serão apresentados através de gráficos e tabelas, onde serão analisados de forma quantitativa e qualitativa.

4.8 Aspectos éticos

Este estudo atenderá os critérios estabelecidos nas normas da Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

4.8.1 Riscos

A pesquisa de campo proposta neste trabalho não oferece nenhum tipo de risco à saúde, à população ou ao meio ambiente.

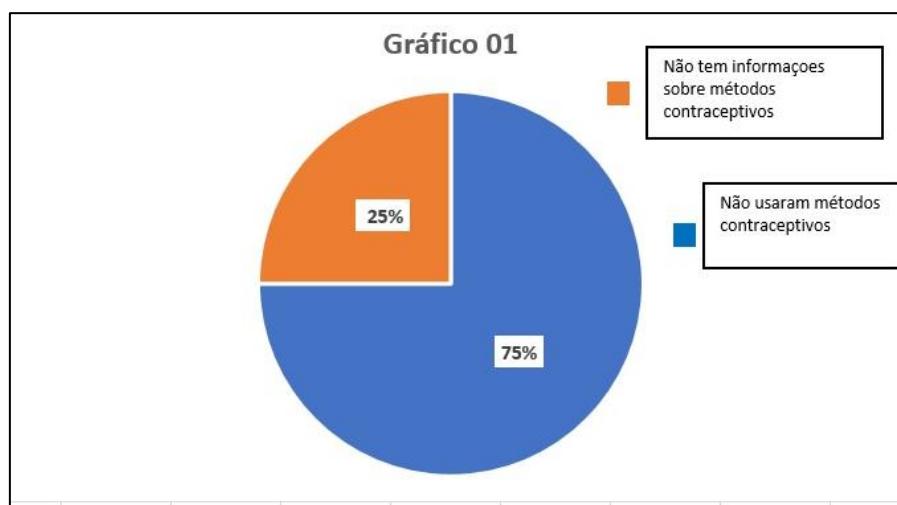
4.8.2 Benefícios

Ressaltar diante de todo contexto, no que diz respeito à gravidez na adolescência é de suma importância a elaboração dessa pesquisa, pois durante toda a realização do projeto, serão abordados vários temas a respeito de como o enfermeiro pode contribuir para uma assistência de qualidade prestada a essas adolescentes grávidas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A coleta de dados aconteceu a partir de uma pesquisa de campo realizada na cidade de Pindaré- Mirim-MA, com enfermeiros de todas as Unidades Básicas de Saúde da Zona Rural e Urbana do município no período de Maio de 2023. A coleta foi realizada com 12 enfermeiros, convidados a participarem da pesquisa, onde os mesmos realizaram o preenchimento do questionário, obtendo 10 questões, tendo se declarado cientes da divulgação anônima das respostas obtidas e concordado com os Termos de Livre Esclarecimento e Consentimento. Os dados obtidos serão detalhados a seguir.

Gráfico 1- Percepção atribuída quanto à gravidez na adolescência.



Fonte: autoria própria

No gráfico 1, acerca da percepção atribuída quanto à gestação na adolescência 75% dos enfermeiros responderam que as mesmas não usaram métodos contraceptivos, isso demonstra que as adolescentes apesar de conhecerem os métodos contraceptivos, não compreendem sua importância, assumindo um risco potencial de uma gravidez indesejada ao realizarem atividades sexuais desprotegidas.

A frequente utilização dos métodos contraceptivos nas práticas sexuais nesta faixa etária vem sendo baixa, com maior probabilidade à gravidez precoce e à IST, o não uso se explica pela confiança quando se conhece o parceiro ou possui um companheiro fixo, e por achar que a gestação não vai acontecer com ela, ignorando ou até mesmo nem pensando nas consequências de seus atos Archives (2017).

Segundo Soriano (2020) destaca o não uso de MAC como motivo para ocorrência da gestação. Alguns dos motivos para esta prática estão o desconhecimento sobre o método, a recusa do uso pelo parceiro e o pensamento de que "não engravidaria" ou que não esperava ter relações sexuais naquele momento da vida.

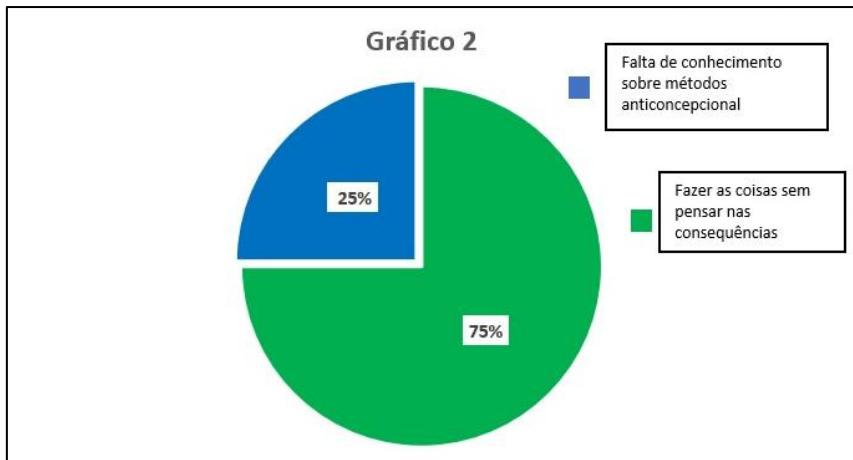
Identificou-se que as razões que levaram essas adolescentes a engravidarem variaram desde a falha na contracepção, mesmo possuindo conhecimento sobre os meios de evitar a gravidez, até a confiança de que não iria engravidar por haver uma grande的习惯 de atividade sexual desprotegida Costa (2018).

No entanto, a falta de informação sobre métodos contraceptivos é um problema de saúde pública que perpassa todas as mulheres em idade reprodutiva, o que pode ser evidenciado em estudo que constatam os motivos pelas quais as mulheres não usaram métodos anticoncepcionais de emergência para prevenir a gravidez, destacando-se as seguintes causas relacionadas ao método: não pensou e nem lembraram do método; não conhecia bem o método: preocupação com efeitos colaterais; medo de provocar aborto e não confiava no método Santos (2020).

Portanto, muitas mulheres afirmam não utilizar a camisinha por objeção do parceiro ou, ainda, por terem um relacionamento estável com um único parceiro, por isso, não veem a necessidade da utilização de métodos anticoncepcionais. Além disso, entre os adolescentes, é comum o pensamento de que uma gestação nunca aconteceria com eles. Esse pensamento de imaturidade também contribui para a não adesão de métodos contraceptivos Santos (2020).

A gravidez indesejada muitas vezes procede da não utilização ou uso inadequado de métodos contraceptivos, de forma que as ações de prevenção não devem apenas a oferta de preservativos ou outros contraceptivos e sim garantir a troca de experiências, o relato de sua vida e a disposição de informações que favoreçam a prática de hábitos saudáveis de vida Conceição (2018).

Gráfico 2- Os motivos que levaram as adolescentes a engravidarem.



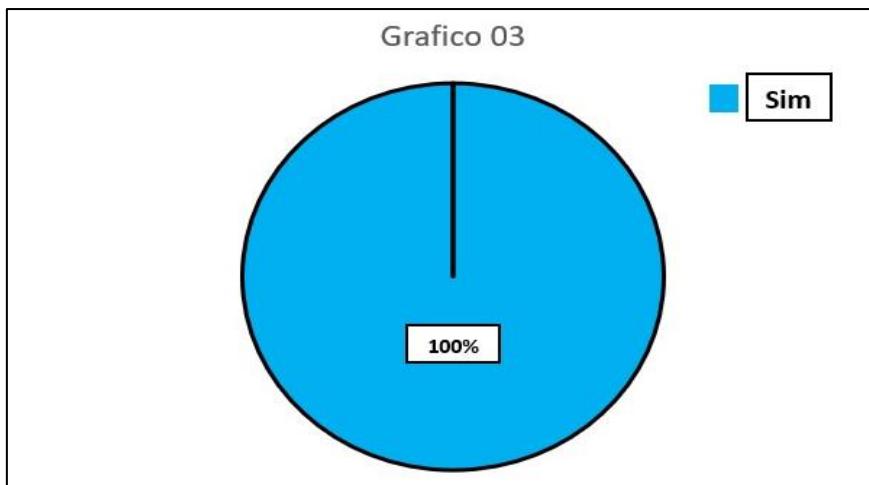
Fonte: autoria própria

Ao analisar o gráfico 2 representado acima percebe-se 75% dos participantes responderam as causas que levaram essas adolescentes a engravidarem, foi fazer as coisas sem pensar nas consequências, haja vista, por referir-se de um momento de vulnerabilidade e imaturidade emocional, outros fatores também como o meio em que estão inseridas social e cultural podem contribuir para que aconteça uma gravidez precoce e indesejada.

Segundo Barbosa (2020) devido não perceberem os riscos do sexo inseguro, alguns adolescentes vivenciam essa experiência sem se preocupar com as possíveis consequências. Nos resultados da presente pesquisa, foi possível evidenciar a não utilização de métodos contraceptivos pelos adolescentes, o que oportuniza o aumento de infecções sexualmente transmissíveis e gravidez improvisada e precoce.

Percebe-se que adolescentes praticam atividade sexual desprotegida por causa de impulsos e desejos momentâneos, sem analisar suas consequências, acarretando, em muitos casos, uma gravidez indesejada, cheias de sentimento de rejeição, tristeza e angústia, causando um grande impacto na vida psicológica desta adolescente, embora nem sempre enfrentadas dessa forma Costa (2018).

Gráfico 3- Enfermeiros Especialista em Saúde da Família.



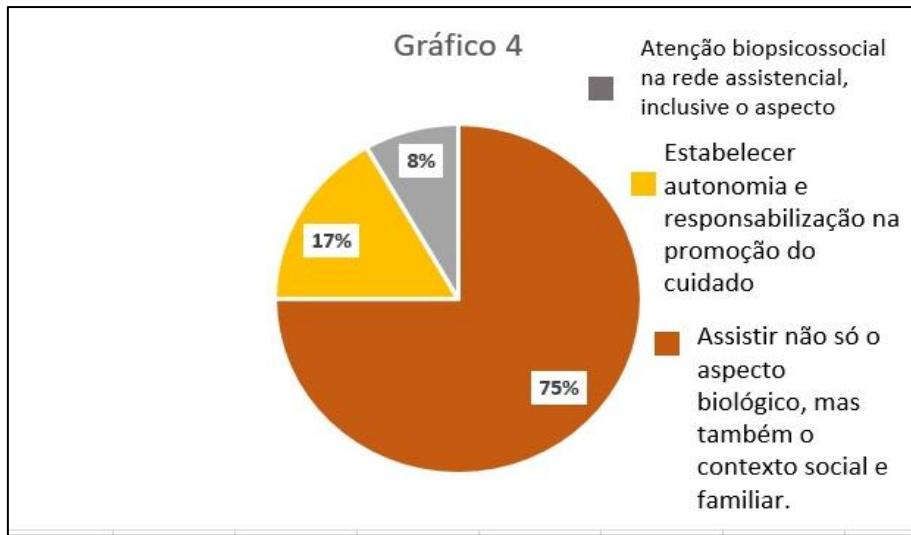
Fonte: autoria própria

No gráfico 3 se observa que todos os entrevistados 100% afirmaram ter Especialização na Saúde da Família ou outra Especialidade, isso mostra o grande interesse que os profissionais têm em absorver novos conhecimentos.

Em seu estudo, Fortes (2017), corrobora com os achados dessa pesquisa, onde os autores salientam que o enfermeiro logo ao terminar a graduação, busca estratégias de aperfeiçoamento no contexto do lato sensu ou stricto sensu, como especializações, residências em enfermagem, mestrado ou mesmo doutorado.

A atuação interdisciplinar nas equipes de enfermagem implica em construção do conhecimento, como aquisição de competências, uma prática de inter-relação e interação entre as diversas disciplinas, articulação dos conhecimentos, num constante ir e vir para resolução dos problemas ou alcance dos objetivos, e como resultado a ampliação das fronteiras disciplinares Menezes (2014).

Gráfico 4- Assistência de enfermagem a adolescentes grávidas.



Fonte: autoria própria

No gráfico 4 evidenciou-se que 75% dos profissionais afirmaram que prestar atendimento de enfermagem a adolescentes grávidas, não consiste só em assistir a forma biológica, mas também o meio social e sua linhagem, uma vez que, elas se encontram no momento de vulnerabilidade e precisam de apoio profissional e dos familiares.

As respostas dos entrevistados reafirmaram o compromisso de que cuidar da adolescente grávida consiste em não assistir apenas o aspecto biológico da gravidez, mas também o aspecto social e familiar, incluindo a atenção biopsicossocial na rede assistencial e o aspecto educacional. Consideraram, ainda, que o pré-natal de forma sistemática e promover grupos educativos são práticas que asseguram a integralidade do atendimento à adolescente grávida na atenção primária Barbosa (2020).

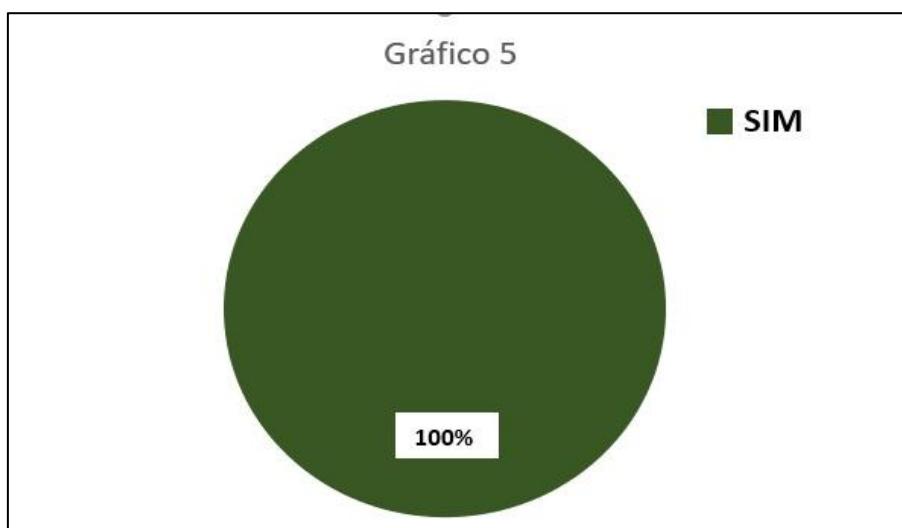
Portanto, cuidar da família das jovens mães e acolhê-las é um compromisso dos profissionais da equipe de saúde primária, em especial da Enfermagem. Dessa forma, vale ressaltar a importância do apoio psicológico, direcionando a adolescente e sua família à equipe multiprofissional que atua no Programa de Estratégia de Saúde da Família - ESF e, se necessário, ao Centro de Atenção Psicossocial – CAPS Rodrigues (2014).

Afirma-se assim que família deve ser assistida integralmente na ESF. Analisando os seus aspectos socioeconômico e cultural. O núcleo familiar é o âmbito no qual ocorrem interações e conflitos, e possui uma relação direta com a adolescente grávida, visto que muitas gestantes são provenientes de famílias cujas mães se

assemelham ao desafio de uma gestação precoce. Os profissionais têm o papel fundamental desde a identificação das adolescentes, buscando proporcionar uma assistência integral tanto a elas como às suas famílias.

Uma gravidez durante a adolescência representa uma questão de fundo psicossocial na medida em que reúne conflitos familiares emocionais, psíquicos, sexuais, sociais e culturais. Reações como medo, insegurança, desespero, desorientação, solidão são muito comuns, principalmente no momento da descoberta da gravidez. Ao engravidar, a jovem tem que enfrentar simultaneamente os processos de transformação próprios da adolescência e os provocados pela gestação, sofrendo uma intensa sobrecarga de esforços físicos e psicológicos que para suportá-la necessitaria apoiar-se num profissional capacitado e habilitado, para assegurar uma assistência de qualidade e integral, a fim de suprir as suas necessidades e de seus familiares, neste momento de vulnerabilidade em que todos se encontram Conceição (2018).

Gráfico 5- Assistência a adolescentes grávidas.



Fonte: autoria própria

Ao avaliar o gráfico 5 percebe-se que todos os enfermeiros 100% afirmaram estar habilitados para assistir esse público alvo, ou seja, sentem-se capacitados quanto a assistência prestada.

Segundo Franco (2020), traz que é imprescindível, no atendimento de pré-natal, a capacitação periódica dos enfermeiros para que esses consigam, verdadeiramente, acolher as adolescentes e sanar as dúvidas relacionadas com o

nascimento da criança, visando diminuir a ansiedade e a insegurança da mulher e sua família. Admite-se que é necessário melhora da qualificação dos profissionais para desenvolver práticas que valorizem a divulgação da saúde e prevenção das doenças, as ações intersetoriais, segundo os princípios da APS.

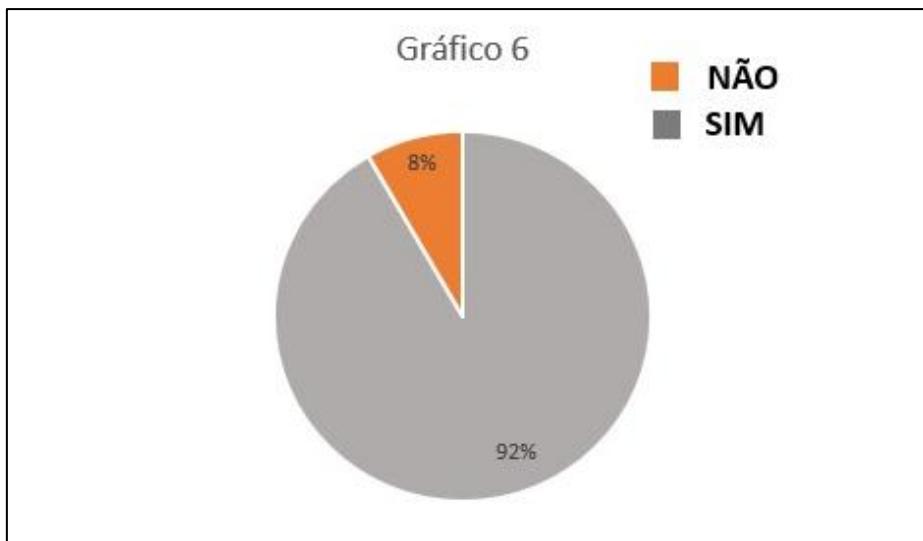
Trabalhar com adolescente exige capacitação profissional, pois falta de informação, medo de assumir a vida sexual e falta de espaço para discussão de valores no seio de suas famílias requerem dos profissionais orientação adequada, muito presente em seus esclarecimentos, para que a gestante desenvolva maturidade, favorecendo o processo de conceber, gerar e exercer a maternidade Santos (2020).

O Enfermeiro surge nesse cenário de conflitos e tensões, não apenas como membro da equipe de saúde que executa suas tarefas assistenciais, durante o pré-natal, parto e pós-parto, mas também, como um profissional com competências e habilidades para ajudar e direcionar a adolescente diante dos conflitos que envolvem a gravidez na adolescência. Torna-se imprescindível um agir ético que envolva também a família, suprindo não apenas a necessidade de cuidado biológico, mas também psicosocial; assim, surgem outros profissionais da área da saúde e da educação que podem somar esforços para atender, de forma mais integral, à jovem e sua família Rodrigues (2014).

Segundo Freire (2021), o enfermeiro em sua assistência deve utilizar recursos adequados para um melhor atendimento às gestantes, atuando de forma humanizada e qualificada para que o serviço de saúde seja reconhecido pela gestante como rede social de apoio, garantindo a continuidade da assistência.

Para que ocorra um pré-natal de qualidade, é imprescindível que o serviço e os profissionais de enfermagem estejam preparados para receber as gestantes e fornecer uma assistência completa e de qualidade. Dessa forma, o profissional que recebe a gestante deve estar atento para, além dos fatores de natureza física, uma diversidade de fatores de ordem emocional, econômica e familiar, visto que estes podem influenciar na adesão da mulher às consultas e, consequentemente, qualidade durante o acompanhamento da gestação Menezes (2014).

Gráfico 6 – Diferenças entre atender mulher grávida e adolescente grávida.

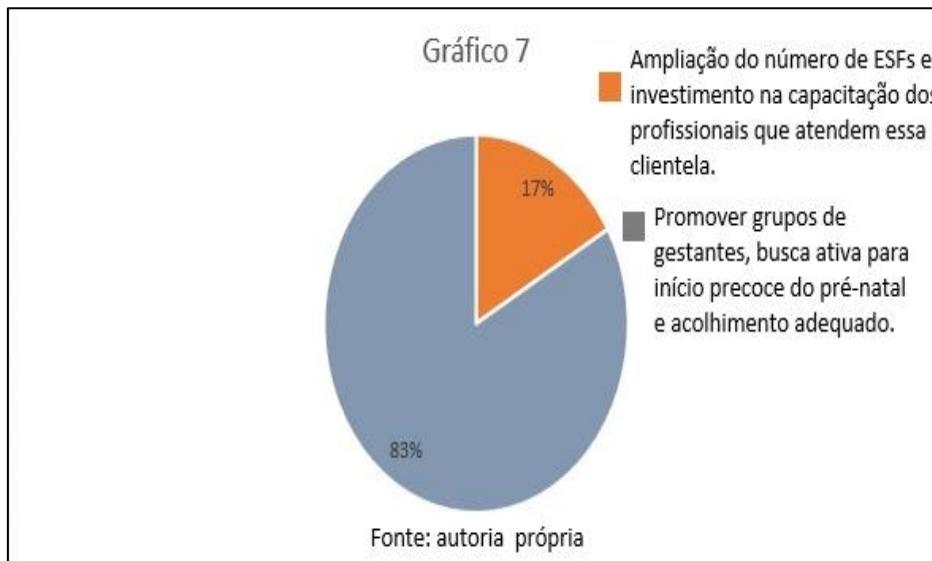


Fonte: autoria própria

Ao analisar o gráfico 6, constatou-se que 92% destes afirmaram que há diferenças entre assistir mulher grávida e adolescente grávida, tendo em vista, os impactos causados pela gravidez, tanto fisicamente, emocionalmente e psicologicamente.

Os entrevistados do estudo reconhecem que há diferenças entre cuidar de uma mulher grávida e cuidar de uma adolescente grávida. Já despertaram para o fato de que essas complicações vão além do biológico, relacionando a vulnerabilidade própria da adolescência, as complicações psicossociais relacionadas com a gestação precoce, bem como a falta de maturidade nas percepções acerca da gravidez, com a compreensão cognitiva e o comprometimento de cuidar do recém-nascido Menezes (2014).

Gráfico 7- Melhoria da assistência a adolescente grávida, considerando o pré-natal e parto.



Fonte: autoria própria

No gráfico 7 observa-se que 83% dos entrevistados corroboram com opiniões para melhoria do atendimento a adolescente gestante, considerando que promover grupos de gestantes, busca ativa para início precoce do pré-natal e acolhimento qualificado, faz-se necessário para obtenção de resultado significativo durante o pré-natal e o parto.

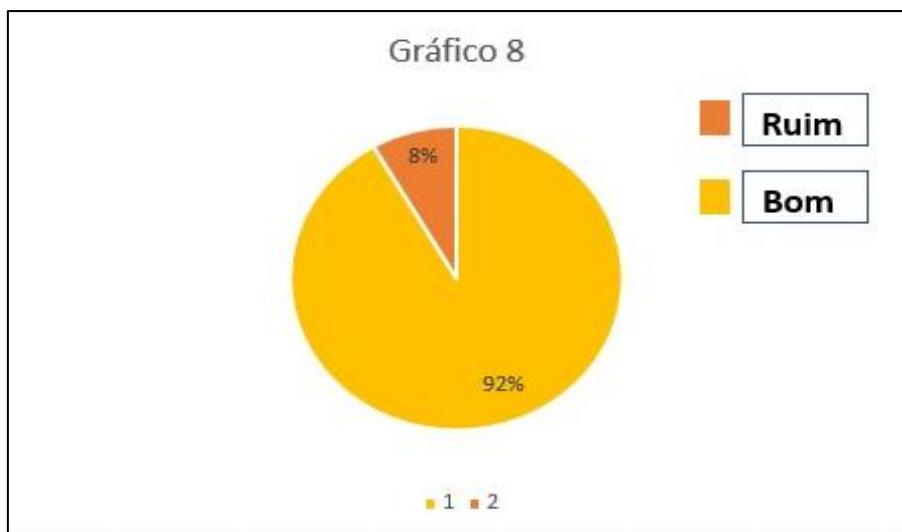
Com a utilização do rastreio das gestantes, deve ser levado em consideração todo o auxílio social familiar, incentivando-os a participar das consultas e atividades em grupo, proporcionando o envolvimento dos mesmos durante o pré-natal, assim possibilitando o desenvolvimento de um planejamento familiar e uma inter-relação social entre o grupo familiar Matos (2022).

Dentre essas intervenções para a realização de um adequado acompanhamento da gestação, a busca ativa é uma das estratégias de elemento fundamental utilizadas na tentativa de captar as gestantes, por meio das visitas domiciliares realizadas pelos agentes comunitários de saúde (ACS), tendo como base o cadastro do cidadão auxiliando a identificação da população próxima a Unidade, permitindo a integração de vínculos com a equipe de saúde e rompendo as barreiras que as impedem de ir a busca Reis (2022).

Nessa perspectiva, o enfermeiro terá um melhor conhecimento da sua área de abrangência sob o contexto de vida das gestantes e seus familiares, como também o

controle da quantidade das mesmas presentes na territorialização da comunidade não excluindo as demais categorias, mais agindo de maneira integral em foco as necessidades de maior urgência proporcionando o envolvimento através do seu acolhimento e a percepção das necessidades de saúde Reis (2022).

Gráfico 8 – Acessibilidade de métodos contraceptivos.



Fonte: autoria própria

No gráfico 8, notou-se que 92% dos entrevistados relataram que a acessibilidade de métodos contraceptivos é boa, uma vez que, os mesmos estão, sempre, disponíveis nos Postos de Saúde.

Segundo Silva (2020) o relatório do UNFPA (2016), a distribuição de contraceptivos é umas das estratégias mais importantes adotadas pelos países (inclusive Brasil) com o objetivo de promover e garantir os direitos sexuais e reprodutivos, incluindo os adolescentes.

O SUS oferece diversas opções de métodos contraceptivos e ações para auxiliar no planejamento sexual e reprodutivo, tanto para ajudar quem quer ter filhos, como para prevenir uma gravidez indesejada, disponibilizando informações e aproximação de recursos para a anticoncepção, além de prevenção de ISTs Silva (2020).

Gráfico 9 – Informações sobre como prevenir uma gravidez indesejada na adolescência é o suficiente.



Fonte: autoria própria

Ao analisar o gráfico 9, ilustrado acima identifica-se que, 58% dos entrevistados acreditam que a quantidade de informações sobre como prevenir uma gravidez indesejada é suficiente sim, e 42% responderam não, portanto quando a adolescente possui conhecimento adequado de como utilizar os métodos contraceptivos de forma correta, há menos possibilidades de ocorrer uma gravidez indesejada Leite (2021).

O conhecimento não é o único fator responsável, mas contribui significativamente para o desfecho de uma gravidez não planejada, pelo motivo de a adolescente não saber utilizar a pílula do dia seguinte aumenta em 3,93 vezes a chance de ter uma gravidez não planejada. Porém, outros fatores, como idade, sexo, renda, estado civil e escolaridade estão também associados à gravidez na adolescência e ao não planejamento da gestação Leite (2021).

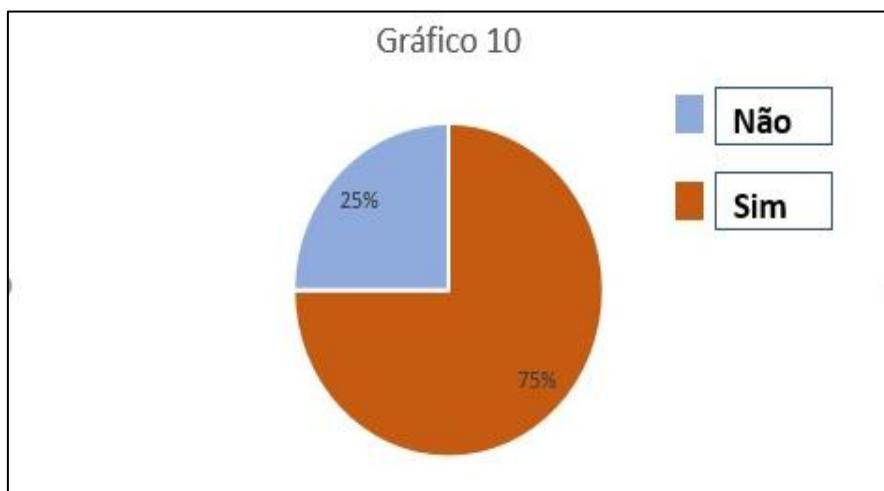
Portanto, é fundamental uma assistência direcionada a esse público, considerando suas singularidades e a carência de prevenção dos agravos. As equipes de atenção básica não podem esquivar-se mediante as dificuldades encontradas no trabalho com adolescentes, pois também são responsáveis por esse processo, e o enfermeiro deve constituir um elo entre o adolescente e a UBS, com auxílio das escolas e famílias. Seguindo esse ponto de vista, a atuação do enfermeiro, dentro da atenção primária em programas como saúde na escola, pode contribuir para levar

esclarecimentos e conhecimento a esse grupo, pois o enfermeiro na saúde pública não deixa de ter também o papel de educador e formador de opiniões Leite (2021).

Quando questionadas com relação ao conhecimento sobre os métodos anticoncepcionais (MAC), todas as adolescentes referiram que tinham conhecimento sobre as formas de evitar a gravidez, entretanto, não foi o suficiente para evitar uma gravidez não desejada. Um estudo realizado em Brasília (DF) ressalta que o acesso à informação sobre a reprodução humana e o acesso aos métodos contraceptivos não são suficientes para que não ocorra a gravidez na adolescência Oliveira (2009).

Leite (2021) traz que essas informações sobre os métodos anticoncepcionais, ajudam muito, mas não são suficientes para transformar o comportamento sexual dos adolescentes, sendo confirmada pela própria Organização Mundial de saúde (OMS) quando mostra que há falhas nos programas de prevenção a gravidez precoce, pois não corrigem as variantes como baixa escolaridade, falta de autoestima, pais ausentes, televisão como fonte de informação para os jovens, deixando manipulados por outras pessoas e mídia.

Gráfico 10 – Rede de acolhimento com outros profissionais para essas adolescentes.



Fonte: autoria própria

Ao analisar o gráfico 10, percebe- se que 75% dos profissionais responderam que existe a rede de acolhimento com outros profissionais, pois é de suma importância o funcionamento e interação entre a equipe de multiprofissional, possibilitando assim um atendimento mais humanizado e uma assistência de qualidade integral.

Segundo Franco (2020) o atendimento compartilhado durante a consulta do pré-natal apareceu nos estudos com uma alternativa para um atendimento mais

humanizado e integral. A assistência multiprofissional capacitada e com cobertura ampliada é uma estratégia pura qualificar a atenção primária e favorecer a articulação intersetorial, pois é possível detectar as necessidades individuais de cada gestante, proporcionando um atendimento holístico e humanizado.

A equipe multiprofissional possibilita um plano de cuidado mais humanizado e amplia o olhar frente às singularidades das mulheres, sim, é necessário reconhecer a gestante como um sujeito de direitos, que tem família, vivências e cultura, e que esses fatores são norteadores na adesão aos cuidados de saúde. A APS deve fortalecer seu papel como porta de entrada, garantindo a aproximação e a continuidade do pré-natal, e principalmente ser mediadora do empoderamento das mulheres, com o intuito de que estas sejam protagonistas de suas próprias histórias Franco (2020).

Os profissionais de saúde que compõem a ESF exercem uma importante função na vida dessas gestantes que, independentemente de seu perfil socioeconômico e cultural, buscam na equipe de saúde uma possibilidade de escuta e resolução de seu problema, desejando serem acolhidas, orientadas e compreendidas em suas necessidades. Deve-se estabelecer uma relação de confiança entre adolescente e profissional, permitindo que a adolescente grávida se sinta amparada e respeitada para que uma boa assistência possa ser mantida durante a gravidez Costa (2018).

6 CONCLUSÃO

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa, constatou-se que o estudo deveria demonstrar a importância de se considerar a respeito de como o enfermeiro pode contribuir para uma assistência de qualidade prestada a adolescentes grávida, através da percepção dos mesmos frente à gravidez na adolescência.

Portanto o objetivo geral, quanto a percepção dos enfermeiros frente à gravidez na adolescência, evidenciou- se o conhecimento e o atendimento de qualidade na assistência prestada a esse público-alvo, uma vez que, todos os entrevistados afirmaram estar habilitados para prestar assistência de forma adequada essas adolescentes, é obrigatório, salientar que o objetivo geral desta pesquisa, atingiu o resultado esperado.

No estudo realizado ao abordar a qualificação da atenção e postura dos enfermeiros, identificou-se que, trabalhar com adolescentes requer dos profissionais orientação e habilidades adequadas, para sanar dúvidas decorrentes no período da gravidez, de modo a conscientizar as mesmas da responsabilidade incumbida a elas, com o propósito de que a gestação ocorra de forma positiva e saudável, tendo em vista, a postura equilibrada do enfermeiro.

O presente trabalho tem como um dos objetivos, analisar a atenção integral direcionada as gestantes as mudanças biopsicossociais pelas quais elas passam neste momento de sua vida, foi observado pelos profissionais o contexto de que a adolescente grávida, precisa receber um atendimento diferenciado pela fragilidade própria do momento que estão vivenciando e pelos conflitos sociais , individuais e familiares, portanto, os profissionais relataram prestar um atendimento de qualidade e integral, direcionado às necessidades individuais.

Esta pesquisa abordou como um dos objetivos ressaltar a importância da assistência ofertada pelos enfermeiros á adolescentes grávidas, haja vista, que a equipe de enfermagem que compõem a ESF exercem uma importante função na vida dessas adolescentes que, independentemente de seu perfil socioeconómico e cultural, buscam na atenção primária uma possibilidade de escuta e resolução de seu problema, desejando serem acolhidas, orientadas e compreendidas em suas necessidades, portanto deve-se estabelecer um vínculo de confiança entre adolescente e profissional, permitindo que a gestante sinta-se amparada e respeitada para que uma assistência possa ser mantida.

Portanto, pode se afirmar que o objetivo geral deste trabalho foi alcançado pois a temática traz várias informações sobre a gravidez adolescente em vários aspectos e ao analisar os conteúdos conclui-se que as pesquisas por subsídios que amparem ações são várias e pertinentes o que reforça a carência de mais realizações no manejo com este público.

Assim a importância da atuação do enfermeiro faz-se necessária como um profissional da área da saúde e que tem muito a contribuir para auxílio e prevenção da gravidez precoce, dessa forma torna-se importante a realização de estudos futuros com o propósito de ampliar a produção científica a respeito dessa temática tão relevante, sendo de suma importância, no sentido de aprofundar discussões que possam contribuir para a prevenção da saúde e na melhoria da qualidade de vida dessas adolescentes.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rayssa Stéfani Sousa, et al. Gravidez na adolescência: frente às contribuições dos profissionais de saúde à educação sexual e reprodutiva. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, 10.2:e20010211282e20010211282.2021.

AMARAL. Renata Mônica. A atuação de enfermagem na gravidez de adolescentes. **NOVA Revista Interdisciplinar de Ciências da Saúde**, 2.2: 1-12.2014.

ARCHIVES, Scientific Electronic. Perfil de adolescentes gestantes atendidas nas unidades básicas de saúde do município de Sinop-MT: um rastreio da gravidez indesejada Profile of young pregnant women attended at basic health units in Sinop-MT: **a trace of unwanted pregnancies**. 2017.

ARAÚJO, Thayná Costa et al. Os desafios do profissional enfermeiro no pré-natal de adolescentes grávidas: **uma revisão integrativa**. **Diversitas Journal**, v. 7, n. 2, 2022.

BARBOSA, Fernando Kleber Martins et al. **Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos**. Cogitarei Enfermagem, v. 25, 2020.

BARROSO, Daniela Pereira. Plano de ação para maior adesão ao pré-natal das gestantes da área de abrangência da ESF Primeiro de maio, do município de Itamarandiba-Minas Gerais, 2016.

BRITO, Ana Paula Gonçalves; DE OLIVEIRA, Guilherme Saramago; SILVA, Brunna Alves. A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação. **Cadernos da FUCAMP**, v. 20, n. 44, 2021.

CAVALCANTI, Camila de Paiva. Atenção aos cuidados pré-natal na unidade básica de saúde de Cidade Nova, Natal, Rio Grande do Norte. 2017

CONCEIÇÃO, Rosane da Anunciação. Gravidez na adolescência,2018.

COSTA, Gleiciane Fontenele et al. Fatores psicossociais enfrentados por grávidas na fase final da adolescência. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, v. 31, n. 2, p. 1-8, 2018.

CHAGAS Paiva, Eliza Mara et al. Assistência enfermagem consulta ao pré-natal sob o olhar de puérperas adolescentes. **Acinnet-Journal, Academic Mobility and Innovation**, v. 7, n. 1, p. 10-15, 2021.

DIAS, Emandes Gonçalves et al. Ações do enfermeiro no pré-natal e a importância atribuída pelas gestantes. **Revista Sustinere**, v. 6, n. 1, p. 52-62,2018.

FRANCO, Raiza Verônica Almeida Barbosa et al. Pré- natal realizado por equipe multiprofissional atenção primária à saúde: **Prenatal care performed by a multiprofessional team of primary health care**. **Cadernos ESP**, v. 14, n. 1, p. 63-70, 2020.

FORTES, Aryelle Andrade. Percepção sobre a exposição aos riscos ocupacionais entre os enfermeiros da estratégia de saúde da família na cidade de Ariquemes-Ro. 2017.

FREIRE, Lays da Silva Fidelis *et al.* Rede social de apoio à gravidez na adolescência na atenção primária à saúde: **revisão de escopo**. 2021.

GROSSKLANS, Vanessa Kellis. Gravidez na adolescência: Reduzir o número de adolescentes grávidas e melhorar o acompanhamento no pré-natal com profissionais qualificados,2019.

LEITE, Airton César *et al.* Conhecimento e uso da contracepção na adolescência: contribuições da assistência de enfermagem. **Research, Society and. Development**, v. 10, n. 11, p. e437101119575-e437101119575, 2021.

MATHESON, Mirtha Valera. Gravidez na adolescência: proposta de intervenção na unidade básica de saúde gabriel 04 em penedo/alagoas, 2018.

MATOS, Grazielle; RINCO, Alice. Acolhimento às adolescentes em período gestacional na Atenção Primária em Saúde pelo enfermeiro: **uma revisão bibliográfica**. 2022.

MENEZES, Giselle Maria Duarte; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; PEREIRA, Alexsandro Santos. Ações estratégicas do enfermeiro na linha do cuidado á adolescente grávida. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 4, 2014.

MENEZES, Giselle Maria Duarte. **Cuidado clínico á gestante adolescente: o grupo como espaço de vínculos e aprendizados sobre a saúde materna e do bebê**, 2014.

MENEZES, Giselle Maria Duarte; QUEIROZ, Maria Veraci Oliveira; PEREIRA, Alexsandro Santos. Ações estratégicas do enfermeiro na linha do cuidado á adolescente grávida. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 8, n. 4, 2014

MELO, Ana Gabrielle Xavier *et al.* **Ações de educação e saúde e gravidez na adolescência na extensão universitária**. Realização, v. 8, n. 16, p. 178, 2021.

MOURA, Francyely dos Santos. **Determinantes sociais da saúde relacionados à gravidez na adolescência**. 2020.

OLIVEIRA, Yasmin Costa Assis *et al.* O papel da assistência da enfermagem na prevenção da gravidez em adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10126-e10126, 2022.

OLIVEIRA, Anna Paula Rodrigues; BURCI, Lígia Moura. Percepção Bioética dos Enfermeiros na Administração e/ou Orientação do Uso do Contraceptivo de

Emergência. **Brazilian Journal of Forensic Sciences, Medical Law and Bioethics**, v. 8, n. 3, p. 165-177, 2019.

OLIVEIRA, Raquel Alves *et al.* Associação entre variáveis obstétricas atenção pré-natal de gestantes adolescentes 2019.

OLIVEIRA, Jaqueline Santos, *et al.* Perfil das adolescentes com reincidência de gravidez assistidas no setor público de Indaiatuba (SP)* Profile of adolescents Wirth recurrence of pregnancy assisted in the public sector of Indaiatuba (SP). **Rev. Inst. Ciênc Saúde**, v. 27, n. 2, p. 115-21, 2009.

PEREIRA, Sara Caroline. Impactos da gravidez na adolescência: **abordagem integral**. 2019.

REIS, Vanessa Juliana Almeida *et al.* Estratégias para captação de gestantes adolescentes às consultas de pré-natal. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 7, p. e37711727108-e37711727108, 2022.

RODRIGUES, Juliana Zenaro *et al.* O enfermeiro na atenção integral ás mães adolescentes frente ás transformações sociais e econômicas vivenciadas após o nascimento do filho. **Revista Panorâmica online**, v. 16, p. 19-31, 2014.

SANTIAGO, Ariane Maria. Grau de conhecimento sobre gravidez na adolescência de alunos do ensino fundamental II de escola pública no município de Carpina-PE. **Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil**, 2019.

SANTOS, Aline Cristina Ferraz *et al.* Abordagem do enfermeiro na gravidez na adolescência. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 6, p. 17438-17456, 2020.

SILVA, Gilson Fernandes, *et al.* As consequências da gravidez na adolescência em um município Oeste Paranaense. **Fag Journal of health (FJH)**, 2.2: 186-194, 2020.

SORIANO, Luzia Carla de Souza. O uso inadequado de métodos contraceptivos como fator predisponente à gravidez na adolescência: **um recorte no semiárido brasileiro**. 2020.

SOUSA, Amanda Alcantara *et al.* Gravidez não planejada na Estratégia Saúde da Família: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 6, p. e59611629455-e59611629455, 2022.

SOUSA, José Raul; DOS SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e debate em Educação**, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020.

SILVA, Priscila Marconato da. Gravidez na adolescência: perfil das adolescentes do ensino técnico integrado ao médio da escola técnica Sylvio de Mattos Carvalho-Matão-SP. 2020.

SPANIOL, Claudia; SPANIOL, Mayra Muller; ARRUDA, Sonimary Nunes. Gravidez na adolescência e educação sexual: percepções de alunas do ensino médio de um

munípio da Serra Catarinense. **Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento**, 19.2: 61-83.22. 2019.

**APÊNDICE 1 A – TCLE
FACULDADE SANTA LUZIA**

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Você está sendo convidado (a) para participar da pesquisa: “**TÍTULO DO PROJETO**”. Cujo propósito é **OBJETIVO GERAL DO PROJETO**.

A sua participação é voluntária, mas é importante e a qualquer momento pode desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua participação consistirá em responder as perguntas do questionário. Será garantido o sigilo das pessoas entrevistadas, não constarão dados que permitam sua identificação decorrer do estudo.

Esclarecemos que durante a realização do trabalho não haverá riscos ou desconfortos, nem tampouco custos ou forma de pagamento pela sua participação no estudo. A fim de garantir sua privacidade, seu nome não será revelado caso os dados da pesquisa sejam publicados/divulgados.

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos critérios da ética em pesquisa com seres humanos conforme a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Declaro que, após convenientemente esclarecido pelas pesquisadoras e ter entendido o que me foi explicado, concordo em participar da pesquisa.

Santa Inês – MA, _____ de _____ de _____.

Autorização do participante

NOME COMPLETO DO ALUNO

APÊNDICE 2: QUESTIONÁRIO

1- Qual a percepção atribuída quanto à gravidez na adolescência?

- a) São irresponsáveis
- b) Não usaram métodos contraceptivos
- c) Não tem informações sobre métodos contraceptivos
- d) Não tem acesso a métodos contraceptivos

2- No ponto de vista quais foram os motivos que levaram essas adolescentes a engravidarem?

- a) Falta de dinheiro para adquirir método anticoncepcional
- b) A menina queria logo se tornar mulher
- c) Falta de conhecimento sobre métodos anticoncepcional
- d) Fazer as coisas sem pensar nas consequências

3- Você possui Especialização na Saúde da Família ou outra Especialidade?

- a) Sim
- b) Não

4- Em que consiste prestar assistência de enfermagem a adolescentes grávidas?

- a) Assistir não só o aspecto biológico, mas também o contexto social e familiar.
- b) Estabelecer autonomia e responsabilização na promoção do cuidado.
- c) Atenção biopsicossocial na rede assistencial, inclusive o aspecto educacional.
- d) Direcionar a assistência à mãe e ao bebê, indiferentemente.

5- Você se sente capacitado para assistir a adolescente grávida?

- a) Sim
- b) Não

6- Existem diferenças entre atender mulher grávida e adolescente grávida?

- a) Sim
- b) Não

7- Sugestões para melhoria da assistência á adolescente grávida, considerando o pré-natal e parto.

- a) Ampliação do número de ESFs e investimento na capacitação dos profissionais que atendem essa clientela.
- b) Promover grupos de gestantes, busca ativa para início precoce do pré-natal e acolhimento adequado.
- c) Ampliação de vagas para unidade de referência e vinculação da adolescente grávida a alguma maternidade.
- d) Não precisa melhorar.

8 – O que você acha da acessibilidade de métodos contraceptivos?

- a) Bom
- b) Ruim

9 – Você acha que a quantidade de informações sobre como prevenir uma gravidez indesejada na adolescência é o suficiente

- a) Sim
- b) Não

10 – Existe uma rede de acolhimento com outros profissionais (psicólogos, fisioterapeutas, assiste social, nutricionistas) para essas adolescentes?

- a) Sim
- b) Não